

A
VIRGEM
MARIA
COM
COMENTÁRIOS

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

A VIRGEM MARIA [COM COMENTÁRIOS]

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

E-MAIL: teologovaldemir@hotmail.com

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 Escriba de Cristo e ex-padre Anibal Pereira dos Reis,, [Central de Ensinos Bíblicos]
1969 –*

*AVIRGEM MARIA [com comentários]
Pedro de Toledo/SP, Livrorama
Bibliomundi, Amazon.com, 2021, 121 p. ; 21 cm*

ISBN: 9798366909976 Edição 1º

1. Teologia
2. Bíblia
3. Idolatria
4. Marianismo
5. Virgem Maria

CDD 280

CDU 282

Conteúdo

INTRODUÇÃO	5
A BEM-AVENTURADA	11
OS CRENTES EVANGÉLICOS E MARIA	14
MARIA, MÃE DE DEUS	20
A IMACULADA CONCEIÇÃO	29
A MEDIANEIRA.....	44
MÃE DOS HOMENS.....	55
RAINHA DOS CÉUS	66
A CORREDENTORA.....	73
O MAIOR DE TODOS OS CRIMES.....	83
LIVREMOS MARIA DO RIDÍCULO!	90
O CULTO A MARIA	98
E OS MILAGRES DE “NOSSA SENHORA”?	105
A FELICIDADE MAIOR	114

INTRODUÇÃO

Nesta obra veremos como um dos mais embustes religiosos é o culto a Maria. A Bíblia é límpida e cristalina no tocante ao culto cujo único objeto de adoração é Deus. Somos uma religião monoteísta porque cultuamos um único Deus criador dos céus e da Terra. O catolicismo por meio de silogismo e desonestidade intelectual criou palavras para enganar os incautos e incultos. A invenção dos cultos de *dulia* [culto aos santos] e *superdulia* [culto a Maria] é algo diabólico. A Bíblia só fala de uma natureza de culto, a *latria*. Se você adora qualquer outro ser que não seja Deus, você comete o pior dos pecados **IDOLATRIA**.

Nesta obra o ex-padre Aníbal Pereira dos Reis vai desenvolvendo uma explicação extremamente simples que qualquer tolo é capaz de entender que **NÃO DEVEMOS PRESTAR CULTO, ORAR, OU SE AJOELHAR DIANTE DE IMAGEM DE MARIA**. Se você é fanático, sua mente estará armada e cega, incapaz de entender este livro. Se você for uma pessoa minimamente

racional, terminará a leitura convicto que não se deve ser devoto de Maria, mas de Deus.

O ex-padre Aníbal Pereira dos Reis teve grande influência na minha vida. Eu, Escriba de Cristo, me converti em 1985 e na Rua Itororó, no centro de Santos tinha uma livraria evangélica chamada: Manancial Evangélico que pertencia ao pastor Ney Angelo Pereira da 1ª Igreja Batista de São Vicente, aquela livraria me pôs em contato com os meus maiores influenciadores, entre estes, os escritos do ex-padre Aníbal Pereira dos Reis. Agradeço a Deus pela sua vida e por tudo que aprendi através deste gênio do cristianismo, o maior opositor das heresias do catolicismo romano e no melhor estilo, Deus permitiu que ele tivesse uma boa formação da doutrina católica, sendo seminarista, padre e católico fervoroso, para só então ser lapidado por Deus para esta missão de esclarecer os católicos sobre a verdade do Evangelho.

PREFÁCIO

O autor deste livro dedicou grande parte de sua vida à devoção a Maria. Nascido e criado numa família intensamente religiosa, a primeira reza que aprendeu em tenríssima infância foi a “Ave-Maria”. Todas as noites, nossos pais nos reuniam a todos para, de joelhos diante de uma imagem de Maria, cercada de flores e iluminada de velas, rezarmos o terço do rosário seguido da ladainha. Lembro-me das muitas vezes que fazia enormes esforços para não dormir de vez. Ali, de joelhos, batendo de sono a cabeça de um lado para o outro, repetia as Ave-Marias com fervor e clamava o “rogai por nós” da ladainha com tanta piedade. Quis ser ordenado padre num dia 8 de dezembro por ser a festa da Imaculada Conceição e consagrei-lhe o meu sacerdócio, pois durante o seminário católico minha devoção a Maria se intensificou e se aprimorou. Como padre, empenhei-me com todo o ardor em espalhar a devoção mariana.

A todas as noivas cujos casamentos celebrava, oferecia de presente uma imagem de “nossa senhora”,

pois desejava que cada novo lar se constituísse num relicário de Maria.



No livro ESTE PADRE ESCAPOU DAS GARRAS DO PAPA, minha autobiografia, rememoro tantos episódios de minha vida sacerdotal entregue a Maria e dedicada em servi-la com entusiasmo e fidelidade. Sempre anelei a salvação eterna de minha alma. Aliás, por isso é que fui ser padre. Em Maria, o cobiçado

“refúgio dos pecadores”, procurei, aflito, minha salvação eterna. Por mais que lutasse, por mais que me penitenciasse, por mais que fosse fiel ao meu sacerdócio, por mais fervoroso devoto de Maria que fosse, jamais consegui encontrar a verdadeira paz na certeza da salvação eterna de minha alma.

Prostrado de joelhos diante das imagens de “nossa senhora”, com lágrimas a me banharem a face, clamava-lhe por misericórdia que me volvesse seus olhos maternais... Rezava todos os dias o rosário completo. Muitas vezes jejuava aos sábados, que é o dia da semana a ela consagrado. Trazia comigo a medalha milagrosa e o escapulário da “senhora do Carmo”. Tudo inútil. Jamais recebi dela resposta aos meus clamores angustiantes. Em 1961 fui ler as Santas Escrituras. Muito sofri aos embates dessa leitura porque a Palavra de Deus me revelava todos os erros da religião de meu sacerdócio.

À luz da Bíblia, a Santa Palavra de Deus, verifiquei a inutilidade de tantas devoções. A iniquidade delas! E, em 8 de novembro de 1961, converti-me a Jesus Cristo. Aceitei-O, segundo os santos evangelhos, como o

meu exclusivo Redentor. E Ele me salvou! Graças a Ele, sinto inefável paz no gozo da salvação eterna da minha alma. E depois de haver sido sacerdote católico romano por 15 anos e meio, de maio de 1965 a esta parte, como pregador do Evangelho, sirvo com alegria ao meu Senhor e Salvador Jesus Cristo. Ao bondoso leitor deste livro, se for devoto de Maria, peço que o leia com toda atenção, com toda a honestidade de consciência e com o desejo sincero da verdade. A religião é assunto importantíssimo e precisa ser analisado com critério, com todo o cuidado e sem paixão de fanatismo. Vale a pena uma sincera avaliação à luz da Bíblia das doutrinas religiosas que professamos e das devoções que praticamos.

Este livro é esta avaliação da devoção a Maria perante as Sagradas Escrituras. Por isso a leitura dele poderá se constituir em grande bênção para as pessoas sinceras e desprovidas de fanatismo desonesto. E essa bênção é o motivo de minhas orações ao entregar ao público este livro. Relewa frisar-se a importância deste estudo para os crentes evangélicos se desejam evangelizar com eficiência e êxito.

Muitos fracassam no desempenho da tarefa evangelizante e desistem dela porque, despreparados, são incapazes de elucidar dúvidas e objeções levantadas por erros doutrinários. Ao escrever este livro pensei muito nos meus irmãos em Cristo, pois desejo-lhes sempre todas as vitórias no glorioso ministério de ganhar almas para o Santo Reino de Deus. São Paulo, 8 de dezembro de 1976 Dr. Aníbal Pereira dos Reis (ex-padre) .oOo.

A BEM-AVENTURADA

De certa feita, encontrava-se Jesus Cristo pregando à multidão, quando a voz de uma mulher se sobressaiu a clamar: “Bem-aventurado o ventre que Te trouxe e os peitos em que mamaste” (Lucas 11.27). Maria, a preciosa mãe de Jesus é BEM-AVENTURADA, quer dizer, intensa e profundamente feliz, por haver em suas entranhas virginais, trazido Jesus Cristo. Ela é intensa e profundamente feliz por havê-LO alimentado em seus seios. De fato, as mães são felizes com as vitórias dos seus filhos. E como não haveria de ser sobremaneira

feliz a mãe de Jesus! A mulher se realiza, em plenitude, na maternidade. Maternidade que implica geração e criação.



Deus, na Sua infinita sabedoria, quer que a humanidade se prolongue por meio da mãe. A mulher pode ser professora, médica, comerciante, engenheira, bancária, presidente da república, deputada,..., motorista de taxi ou de caminhão... Mas, só se realizará como mãe. Deus a fez para esta missão. A maior desgraça que se abateu sobre o mundo de hoje é a fuga da maternidade por parte da mulher. A mulher da era da técnica procura ser tudo. Quer conquistar tudo. Galgar todos os postos na

sociedade. Desempenhar todas as funções. Até a de cobradora de ônibus. Tudo, menos ser mãe. Infeliz, ela assassina os seus próprios filhos através do aborto provocado. Se tiver dois ou três filhos já se julga cumpridora do seu dever. E se esconde atrás de tantas desculpas... E aos que gera e consente que vivam nega o alimento primordial dos primeiros meses de vida: o leite materno.

Muitas, às vésperas do parto, se valem de certos produtos farmacêuticos que lhes secam esse primeiro alimento natural. A mulher hoje não amamenta mais seu filhinho. Prefere dar-lhe o leite industrializado, carregado de tantas drogas químicas. Esquece-se de que o gesto de amamentar se constitui também num gesto de profundo amor, altamente educativo. A juventude atual encontra-se tresloucada, “baratinada”, porque lhe faltou esse gesto fundamental de educação e formação. A mulher que faz o favor de deixar sobreviver o fruto de suas entranhas e depois não o amamenta com seus seios não se deve considerar mãe. Ela falhou em suas obrigações primordiais. À mulher moderna falta a bem-aventurança da maternidade total. Vítima desta desgraçada sociedade

de consumo, ela é uma desgraçada. Desrespeitada, vilipendiada, aceitou ser coisificada e consumida como objeto de consumo. Expôs-se ao despudor e ao escárnio.

A palavra daquela mulher do povo, ao elogiar Maria, a preciosa e santa mãe de Jesus, é uma chicotada de fogo na mulher desta era da técnica. Era da técnica de todas as conquistas materiais e da suprema degradação do Homem porque a sociedade de consumo esmagou a mulher! “Bem-aventurado o ventre que te trouxe...” Ela, Maria, é bem-aventurada. Já bem antes daquela mulher do povo erguer esta proclamação, o anjo Gabriel e sua prima Isabel anunciaram: “Bendita és tu entre as mulheres” (Lucas 1.28,42). E ela própria assim se admitiu: “Eis que desde agora todas as gerações me chamarão bemaventurada, porque me fez grandes coisas o Poderoso” (Lucas 1.48-49). Sim, Maria é bem-aventurada, profunda e intensamente feliz, por haver servido de instrumento no ministério da encarnação do Filho de Deus, Jesus Cristo. .oOo.

OS CRENTES EVANGÉLICOS E MARIA



Os evangélicos se conduzem por uma fé consciente, esclarecida e racional. Deus Se nos revelou nas Sagradas Escrituras para que nós as estudássemos. Por isso os evangélicos examinam e estudam a Bíblia, a nossa ÚNICA Regra de Fé, a ÚNICA Fonte de Revelação Divina. Ao outorgar-nos a Bíblia, o Senhor quer que rejeitemos a fé cega. A fé dos crentes evangélicos não é cega. É, sim, esclarecida e consciente porque eles estudam as Santas Escrituras, insista-se. Eles confiam em Deus e em Jesus Cristo, SABENDO porque confiam. Eles cultuam a Deus e praticam certos exercícios espirituais convictos do que estão fazendo e não sob a

desculpa da tradição ou a do: “porque minha mãe me ensinou assim”.

Aliás, Deus, que é a suma e suprema Verdade, quer ser adorado em espírito e em verdade (João 4.23-24). E ninguém adora a Deus em verdade se não estiver convencido da verdade. É sob esta fé racional, enraizada nas Sagradas Escrituras, que os crentes evangélicos vêem Maria, a santa mãe de Jesus Cristo. Nessa conformidade, e porque a respeitem sobremodo, repelem todas e quaisquer mentiras assacadas contra ela. Divulgou-se o boato maldoso de que os evangélicos desonram Maria. É, contudo, bem o contrário! Ninguém mais do que o povo evangélico respeita e honra o nome de Maria, rejeitando mistificações e embustes que, contra ela, falsos sacerdotes impingem à massa ignara ao rir-se da simplicidade. Tributam-lhe a verdadeira glória que a Palavra de Deus lhe dá, e não a falsa que os homens mentirosos lhe querem impingir.

De certa feita, uma quadrilha de ciganos raptou uma meninazinha, filha de importantíssima família. Fizeram-na crescer cercada de todos os cuidados. Ensinaram-lhe a “ler a sorte” e, quando moça feita,

lindíssima por sinal, vestiram-na com o mais apurado gosto. De cidade em cidade, exibiam-na como a RAINHA. Divulgavam suas excepcionais qualidades de infalível vidente do futuro. Propunham-na como a mulher capaz de propiciar delirantes prazeres aos homens que a freqüentassem. A sua tarefa de “ler a sorte”, de desvendar o futuro pelas linhas das mãos dos consulentes, contudo, exigia o pagamento de taxa bem mais alta do que a cobrada pelos companheiras do bando de ciganos. Julgavam estes que só o prazer oferecido por aquelas mãos de seda e aqueles dedos aveludados a perpassarem sobre a pele dos clientes valia preço muito superior. E só podiam desfrutar de suas carícias inebriantes os homens ricos. Os especuladores da garota raptada ganhavam somas fabulosas por onde passavam.

A sorte, porém, um dia deixou de lhes ser favorável. Os irmãos da moça descobriram-na. Muito se alegraram porque a supunham assassinada, quando criancinha ainda, por algum malvado. Jubilosos por, imprevista e coincidentemente, terem encontrado a irmã raptada, transformada em rainha dos ciganos, passaram à tentativa de recuperá-la e resgatá-la para o convívio do

seu verdadeiro e honrado lar. Recorreram à Justiça. O caso agitou os tribunais. A opinião pública das grandes cidades por onde passaram os ciganos com a sua lindíssima rainha, de início, se manifestara contrária, desfavorável aos irmãos, por supô-los loucos, pois ninguém podia imaginar tamanha fraude porque a moça sempre se revelava feliz a distribuir encantadores sorrisos. Afinal, depois de rumoroso processo judicial, em face das irrefutáveis provas, a Justiça reconheceu ser a moça aquela criancinha há tantos anos raptada e filha daquela família que na época do roubo recorrera à polícia desprovida, ao tempo, de maiores recursos para o reencontro da criança vítima.

A Justiça decretou a volta da jovem para junto de sua família, a pena de muitos anos de prisão para os ciganos raptadores e confiscação de todas as suas imensas riquezas. Os sacerdotes da idolatria raptaram dos crentes evangélicos a sua bem-aventurada irmã no Senhor. Cercaram-na de um culto im procedente à luz da Bíblia e da razão. Atribuíram-lhe fantásticos poderes miraculosos. Engendraram mirabolantes estórias de suas “aparições”. Erigiram-lhe faraônicos santuários onde instalaram suas

imagens, objeto e motivo de seguidas romarias. E o marianismo se tornou na maior fonte de arrecadação a acrescentar, numa constância ininterrupta, riquezas sobre as fabulosíssimas riquezas do clero católico romano. Os crentes evangélicos se insurgem contra tão nefando crime.

Querem libertar a preciosa irmã na fé dos títulos pagãos que lhe atribuíram, dos ridículos apelidos que lhe imputaram como se fosse ela uma atriz de cinema ou de novela de tevê. Querem eles, com a Verdade e em nome da Verdade, arrancar Maria das garras dessa quadrilha internacional de falsários e especuladores. E querem que o imenso tesouro acumulado durante tantos séculos de ignóbil exploração do nome honrado da esposa de José seja confiscado e devolvido ao pobre povo que essa súcia ludibriou.

Os bispos católicos romanos, de tempos a esta parte, insistem nos países subdesenvolvidos da América Latina, e de modo particular no Brasil, que sejam pelos governantes reformadas suas estruturas sócioeconômicas. Garanto uma coisa! Se eles devolvessem ao povo brasileiro o que lhe exploraram com

o embuste marianista, os problemas econômicos dos brasileiros pobres estariam resolvidos. Nós, os crentes evangélicos, em nome da Verdade, queremos Justiça para nossa bendita irmã na fé porque a honramos de verdade e na Verdade. E que se faça Justiça em favor do povo há tantos séculos ludibriado e extorquido sob falsas promessas pelos especuladores marianistas. .oOo.

MARIA, MÃE DE DEUS



Essa doutrina católica sugere que Maria é maior que Deus, ainda na gravura se vê uma mulher tomando conta de uma criança. Quem é o mais frágil na ilustração??? Portanto esta doutrina é absurda. Nenhum